



BOLETIM 03/2019

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL NOS MUNICÍPIOS DOS CAMPOS GERAIS

Augusta Pelinski Raiher

O índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é composto de três dimensões: renda e emprego; saúde, e; educação. Na primeira, os indicadores considerados são: a geração de emprego formal, a absorção da mão de obra local, a geração de renda formal, os salários médios do emprego formal e a desigualdade de renda. Na dimensão educação, se considera a matrícula na educação infantil, o abandono no ensino fundamental, a distorção idade-série no ensino fundamental, número de docentes com ensino superior no ensino fundamental e o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ensino fundamental. Por fim, a dimensão saúde contempla o número de consultas pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causa evitáveis e internação sensível à atenção básica.

Dada a composição multidimensional do IFDM e sua alta correlação com o IDH-M (correlação igual a 0,80), pode-se inferir como adequado o uso dessa proxy na mensuração do desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros.

Neste contexto, a Tabela 1 apresenta os valores do IFDM para cada município dos Campos Gerais nos anos de 2005 e 2016. Observa-se que, na média, os municípios dos Campos Gerais melhoraram o seu desenvolvimento, saindo de um índice de 0,63 para 0,70, ficando acima dos valores médios para o Brasil (0,57 e 0,67, respectivamente). Entretanto, na comparação com a média paranaense (0,66 e 0,73, respectivamente), a região ficou aquém, demonstra a existência de fragilidade regional.

Mas não são todos os municípios dos Campos Gerais que estavam com processos de desenvolvimento menos intenso que a do Estado, com destaque para Ponta Grossa (0,80), Castro (0,80), Carambeí (0,78), Palmeira (0,78), Arapoti (0,77) e Telêmaco Borba (0,76). Ou seja, 32% dos municípios da região apresentaram IFDM maior que a média paranaense em 2016. Em 2005, esse percentual era de 37%, com os seguintes municípios tendo IFDM maiores que a do Paraná: Carambeí (0,78), Ponta Grossa (0,75), Porto Amazonas (0,71), Jaguariaíva (0,69), Arapoti (0,69), Castro (0,68), e Sengés (0,67).

Portanto, a região como um todo evoluiu, em que, com exceção de Imbaú, todos os demais municípios elevaram seu IFDM ao longo do tempo, mas o ritmo de desenvolvimento da maioria foi menos intenso que o obtido na média paranaense.

Em termos de posição no ranking estadual, 47% dos municípios perderam posição: Porto Amazonas (perdeu 125 posições), Sengés (81), Jaguariaíva (74), Curiúva (68), Ipiranga (60), Carambeí (54), Ivaí (52), Imbaú (35) e São João do Triunfo (11).

Ponta Grossa foi o município mais bem colocado, saindo da posição 45º em 2005 para 26º em 2016. O município com a pior classificação foi Imbaú, estando em 393º das 399 posições. Além deste, destaque negativo para Ivaí (posição 390), São João do Triunfo (389), Curiúva (385) e Ipiranga (381), por estarem entre os vinte últimos municípios do ranking paranaense de 2016, merecendo uma atenção especial pelo seu baixo nível de desenvolvimento.

Conforme metodologia do IFDM, cada município pode ser enquadrado quanto ao seu desenvolvimento em: baixo (IFDM entre 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ponta Grossa era o único município classificado como tendo um alto desenvolvimento em 2016. Como Regular, tinha São João do Triunfo, Ivaí e Imbaú, municípios que precisam de atenção e que tiveram uma



BOLETIM 03/2019

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL NOS MUNICÍPIOS DOS CAMPOS GERAIS

evolução muito pequena e até negativa entre 2005 e 2016. Os demais municípios estavam classificados como moderado desenvolvimento.

Tabela 1: IFDM, e posição no ranking paranaense – 2005 e 2016

	Nota 2005	Posição PR	Nota 2016	Posição PR	Ganhos de posição	Var 16/05	Classificação 2016
Arapoti	0.687	146	0.771	100	46	0.084	Moderado
Carambeí	0.782	22	0.784	76	-54	0.001	Moderado
Castro	0.681	165	0.800	54	111	0.118	Moderado
Curiúva	0.600	317	0.608	385	-68	0.008	Moderado
Imbaú	0.565	358	0.561	393	-35	-0.003	Regular
Ipiranga	0.598	321	0.630	381	-60	0.032	Moderado
Ivaí	0.584	338	0.586	390	-52	0.002	Regular
Jaguariaíva	0.691	137	0.725	211	-74	0.034	Moderado
Ortigueira	0.542	373	0.645	368	5	0.103	Moderado
Palmeira	0.684	155	0.776	85	70	0.092	Moderado
Piraí do Sul	0.585	335	0.700	276	59	0.115	Moderado
Ponta Grossa	0.751	45	0.819	26	19	0.068	Alto
Porto Amazonas	0.707	107	0.719	232	-125	0.012	Moderado
Reserva	0.445	394	0.640	373	21	0.195	Moderado
São João do Triunfo	0.514	378	0.598	389	-11	0.085	Regular
Sengés	0.673	184	0.706	265	-81	0.033	Moderado
Telêmaco Borba	0.659	203	0.759	126	77	0.100	Moderado
Tibagi	0.562	361	0.712	247	114	0.150	Moderado
Ventania	0.611	300	0.701	275	25	0.090	Moderado
CG	0.627	-	0.697	-	-	0.070	-
BR	0.559	-	0.668	-	-	0.109	-
PR	0.662	-	0.732	-	-	0.070	-

Fonte: Firjan

Mas e onde a região está pecando quanto ao desenvolvimento?

O principal ponto é a dinâmica econômica. Se abrir o IFDM em suas três dimensões (Tabela 2) observa-se que a dimensão econômica era a que estava num patamar muito baixa na maioria dos municípios (58%) em 2016. Classificando os municípios em tendendo ao desenvolvimento (TD), tendendo ao crescimento (TC), círculo vicioso (CVC) ou círculo virtuoso do desenvolvimento (CVT), a maioria (53%) estava tendendo ao desenvolvimento em 2016, em que a dimensão saúde e educação estava acima do valor entendido como bom (0,60), enquanto que a dimensão econômica estava aquém do mínimo considerado adequado nesses municípios.

Teoricamente, esses municípios estão caminhando para o desenvolvimento, no entanto, se não tiver políticas dirigidas, as dimensões sociais por si só não conseguirão romper o processo cumulativo do subdesenvolvimento, ressaltando que elas dão a base para acelerar a dinâmica econômica, mas precisam de “ajuda” para romper o círculo negativo que existe na economia local.

**EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE
DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL NOS
MUNICÍPIOS DOS CAMPOS GERAIS**

No caso do círculo vicioso do subdesenvolvimento, apenas um município estava nessa classificação em 2016 – Imbaú - detendo índices na dimensão “econômica” e de “saúde” abaixo do mínimo considerado ideal. Nesse caso, o rompimento do círculo vicioso do subdesenvolvimento requer políticas mais agressivas, atuando em diferentes frentes, não apenas motivando a economia, mas melhorando os aspectos sociais que fazem com que o ambiente tenha condições de conduzir o desenvolvimento, retroalimentando a própria dinâmica econômica do município. É importante destacar que o processo cumulativo ocorre fortemente nos municípios que se encontram no círculo vicioso, reforçando os aspectos negativos, intensificando e ampliando o subdesenvolvimento humano da população local. Um município no círculo vicioso apresenta problemas sérios na capacidade de gerar emprego e renda, e, conseqüentemente, de auferir ganhos fiscais para ampliar a cobertura e investimentos em saúde e educação. Por isso, numa interligação, todas as dimensões ficam deficitárias. Porém, se o esforço na melhoria das condições do capital humano (saúde e educação) forem mantidas, de forma endógena ou exógena, com ações diretas para se ter uso na dinâmica econômica desses fatores, é possível mudar o estágio do desenvolvimento socioeconômico desse município.

Tabela 2: IFDM, IFDM-emprego, saúde e educação – Situação quanto ao processo de desenvolvimento – 2005 e 2016

	2016					2005				
	IFDM	Empr.	Educ	Saúde	Situação ¹	IFDM	Empr.	Educ	Saúde	Situação
Arapoti	0.77	0.65	0.80	0.86	CVT	0.69	0.63	0.63	0.79	CVT
Carambeí	0.78	0.66	0.83	0.86	CVT	0.78	0.72	0.85	0.77	CVT
Castro	0.80	0.73	0.87	0.80	CVT	0.68	0.70	0.65	0.69	CVT
Curiúva	0.61	0.40	0.70	0.73	TD	0.60	0.54	0.68	0.58	CVC
Imbaú	0.56	0.43	0.69	0.56	CVC	0.56	0.58	0.61	0.50	CVC
Ipiranga	0.63	0.48	0.74	0.67	TD	0.60	0.57	0.65	0.57	CVC
Ivaí	0.59	0.39	0.72	0.65	TD	0.58	0.65	0.59	0.51	TC
Jaguariaíva	0.72	0.69	0.78	0.70	CVT	0.69	0.61	0.69	0.77	CVT
Ortigueira	0.64	0.35	0.72	0.86	TD	0.54	0.49	0.46	0.68	CVC
Palmeira	0.78	0.65	0.81	0.86	CVT	0.68	0.71	0.63	0.72	CVT
Piraí do Sul	0.70	0.53	0.73	0.84	TD	0.59	0.62	0.56	0.57	TC

1

Situação do município			
Tendendo ao crescimento	Tendendo ao desenvolvimento	Círculo vicioso	Círculo virtuoso
IFDM-emprego e renda > 0,60 e IFDM-saúde < 0,60 ou e IFDM-educação < 0,60	IFDM-educação > 0,60 e IFDM-saúde > 0,60 e IFDM-renda e emprego < 0,60	IFDM-educação < 0,60 e IFDM-saúde < 0,60 e IFDM-renda e emprego < 0,60	IFDM-educação > 0,60 e IFDM-saúde > 0,60 e IFDM-renda e emprego > 0,60

Fonte: Elaborado pela pesquisa, adaptado do Informe sobre Desarrollo Humano (2002) e da FIRJAN (2015)



BOLETIM 03/2019

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL NOS MUNICÍPIOS DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa	0.82	0.74	0.87	0.84	CVT	0.75	0.68	0.83	0.74	CVT
Porto Amazonas	0.72	0.47	0.76	0.93	TD	0.71	0.62	0.77	0.73	CVT
Reserva	0.64	0.53	0.74	0.65	TD	0.44	0.51	0.36	0.47	CVC
São João do Triunfo	0.60	0.30	0.69	0.80	TD	0.51	0.52	0.47	0.54	CVC
Sengés	0.71	0.61	0.77	0.74	CVT	0.67	0.61	0.75	0.66	CVT
Telêmaco Borba	0.76	0.83	0.78	0.67	CVT	0.66	0.67	0.82	0.49	TC
Tibagi	0.71	0.56	0.72	0.85	TD	0.56	0.58	0.56	0.55	CVC
Ventania	0.70	0.60	0.73	0.77	TD	0.61	0.54	0.80	0.49	CVC
CG	0.70	0.56	0.76	0.77	TD	0.63	0.61	0.65	0.62	CVT

Fonte: Firjan.

No caso dos municípios que estavam no círculo virtuoso do desenvolvimento (Arapoti, Carambeí, Castro, Jaguariaíva, Palmeira, Ponta Grossa, Sengés e Telêmaco Borba) em 2016, eles apresentavam as três dimensões do desenvolvimento num nível mínimo, estando num processo positivo, que por si só, pode conduzir a melhorias futuras do desenvolvimento. No trabalho de Raiher e Ferrera de Lima (2017), comprovaram estatisticamente que as chances de um município que está no círculo virtuoso deixar essa classificação é muito pequena. Entende-se que uma vez iniciado o processo de desenvolvimento humano, as chances de se regredir são bem menores em função do processo cumulativo. Ou seja, a cada instante se reforçam os elementos necessários para se auferir maiores níveis de bem-estar para toda a população.

Isso é ratificando quando se analisa a evolução dos municípios, em que, de todos os que estavam no círculo virtuoso em 2005, todos conseguiram manter-se nessa classificação em 2016, com exceção apenas de Porto Amazonas.

Outro ponto importante quando se analisa a evolução dos municípios dos Campos Gerais refere-se à saída de muitos de um processo de círculo vicioso que se encontravam em 2005, passando para a etapa “tendendo ao desenvolvimento” em 2016, com um melhoramento significativo de seus aspectos sociais (educação e saúde), mas ainda não conseguindo melhorar expressivamente a parte econômica. Tinha-se sete municípios no círculo vicioso em 2005 e destes seis deixaram essa classificação e adentraram numa fase intermediária, “tendendo ao desenvolvimento”.

Diante de todos esses resultados pode-se inferir que a região como um todo evoluiu, em que, praticamente todos os municípios elevaram seu IFDM ao longo do tempo, merecendo uma atenção especial para os municípios de Ivaí, Imbaú e São João do Triunfo, que estão nas últimas posições estaduais do IFDM e que não conseguiram evoluir expressivamente entre 2005 e 2016. Como estratégia de desenvolvimento se constatou que a dimensão econômica precisa ser fomentada para que de fato todos os municípios dos Campos Gerais gerem processo cumulativos do desenvolvimento socioeconômico.

Ressalta-se que os dados da dinâmica econômica da região - apresentado no Boletim 1/2019 - evidenciavam um crescimento econômico na região, se diferenciando dos resultados do Paraná e do Brasil. Então, por que a dinâmica do desenvolvimento não acompanhou a dinâmica do crescimento econômico?

Basicamente dois pontos explicam essa questão:



BOLETIM 03/2019

**EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE
DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL NOS
MUNICÍPIOS DOS CAMPOS GERAIS**

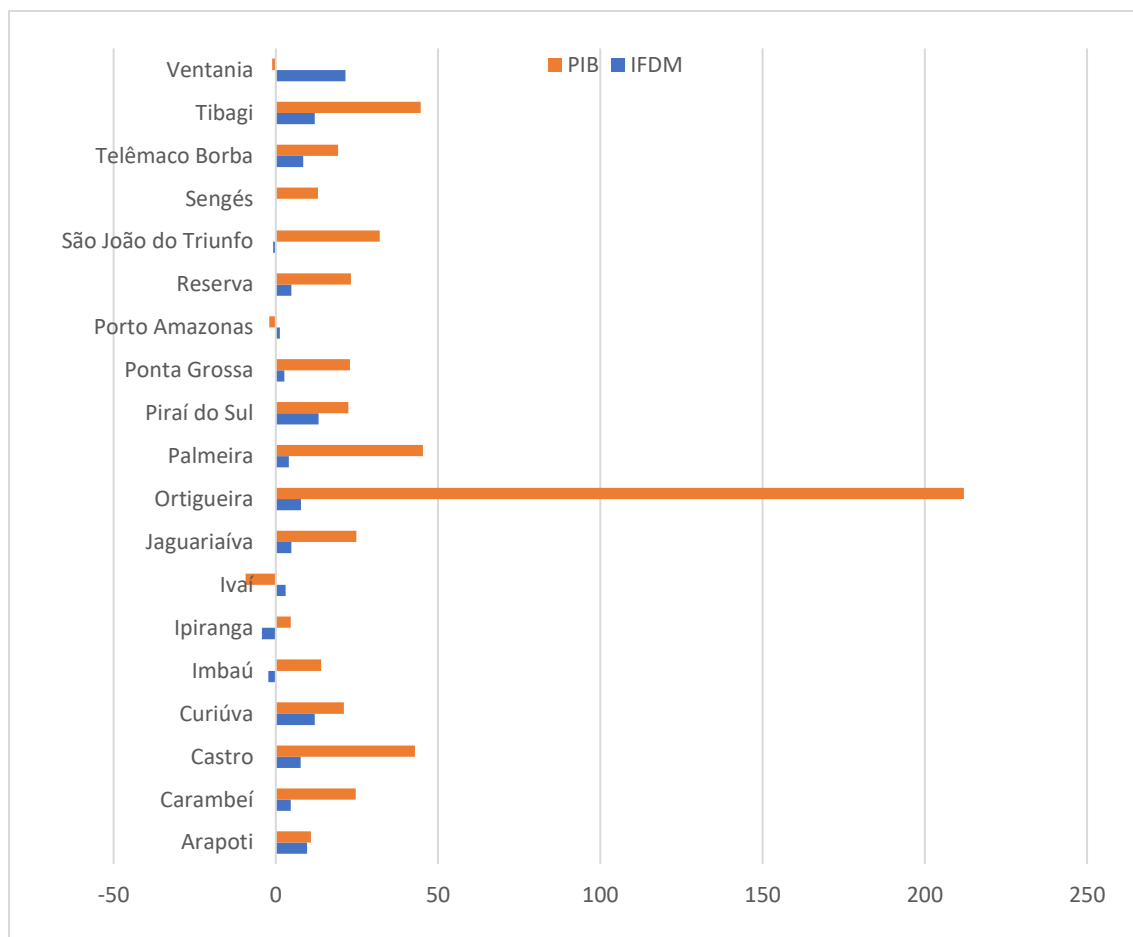
- 1) alguns municípios ficaram aquém nesse processo de crescimento econômico e também do desenvolvimento. Esse é o caso por exemplo de Ivaí, que teve taxa de crescimento negativa do PIB entre 2010 e 2016 e, ao mesmo tempo, crescimento do IFDM muito pequeno (Gráfico 1).
- 2) ter crescimento econômico não necessariamente resulta em desenvolvimento. Com efeito, a correlação entre o IFDM e o PIB de cada município foi igual a 0,54, ou seja, não há nenhuma garantia de que o aumento do PIB se traduza em melhorias de bem-estar para a população. Depende muito dos elementos estruturais que existem no município, como a concentração de renda, a oligopolizada da economia, a desigualdade salarial, os encadeamentos locais, dentre outros elementos.



BOLETIM 03/2019

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL NOS MUNICÍPIOS DOS CAMPOS GERAIS

Gráfico 1: Taxa de crescimento do PIB (em termos reais) e do IFDM – 2010/2016
(%)



Fonte: Resultado da pesquisa